

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

CAMILLA CRISTINA ARANTES RIBEIRO

A CONTRIBUIÇÃO DA CO-PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO
INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PARA O FORTALECIMENTO DA
COMUNIDADE EDUCATIVA EM INSTITUIÇÕES QUE ADOTAM A PEDAGOGIA
INACIANA

São Paulo

2025

CAMILLA CRISTINA ARANTES RIBEIRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA CO-PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO
INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PARA O FORTALECIMENTO DA
COMUNIDADE EDUCATIVA EM INSTITUIÇÕES QUE ADOTAM A PEDAGOGIA
INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Aprendizagem Integral,
Sujeito e Contemporaneidade da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientador: Prof. Me. Marcio Longhi

São Paulo

2025

A CONTRIBUIÇÃO DA CO-PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PARA O FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA EM INSTITUIÇÕES QUE ADOTAM A PEDAGOGIA INACIANA

Camilla Cristina Arantes Ribeiro

Prof. Me. Marcio Longhi

Resumo: Este artigo analisa como a co-participação da família contribui para a formação integral dos estudantes e o fortalecimento da comunidade educativa em instituições que adotam a pedagogia inaciana. A pesquisa investiga como a atuação ativa das famílias pode ser potencializada nesse contexto pedagógico, promovendo uma educação que vai além do aspecto acadêmico e contempla a formação plena dos alunos. O objetivo principal é analisar o papel da co-participação familiar, à luz dos princípios inacianos. Os objetivos específicos são: (1) identificar como os princípios inacianos — como o cuidado personalizado, a promoção da justiça social e o desenvolvimento integral — se manifestam nas práticas escolares; (2) compreender as percepções de educadores e famílias sobre a presença e atuação familiar na vida escolar dos estudantes; e (3) identificar estratégias para ampliar essa participação nas dimensões moral, ética, espiritual, social e emocional. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de questionários estruturados aplicados a educadores e familiares do Colégio São Luís, unidade da Rede Jesuíta de Educação. A análise revelou que a presença ativa das famílias, quando alinhada aos valores inacianos, contribui para a formação de cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com a transformação social. Os resultados destacam que a pedagogia inaciana, baseada nos 5Cs — consciência, competência, compaixão, comprometimento e criatividade —, oferece um caminho educativo que valoriza o ser humano em sua totalidade, promovendo uma educação colaborativa e com forte sentido social.

Palavras-chave: Família. Formação integral. Comunidade educativa. Pedagogia Inaciana.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos, especialmente no que diz respeito à formação integral dos estudantes, que exige um equilíbrio entre o desenvolvimento acadêmico, social, emocional e ético. Neste contexto, o papel das famílias emerge como um elemento central na construção de um ambiente de aprendizagem mais completo e significativo. A participação ativa das famílias não só

favorece o desempenho escolar, mas também fortalece a formação de cidadãos críticos, solidários e comprometidos com a justiça social, princípios fundamentais na pedagogia inaciana.

Este estudo busca investigar como a co-participação das famílias pode contribuir para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da comunidade educativa em instituições que adotam a pedagogia inaciana. A questão central da pesquisa, portanto, é: de que maneira a co-participação das famílias impacta a formação integral dos alunos e a construção de uma comunidade escolar mais coesa e colaborativa? A importância desse estudo se dá, sobretudo, pelo contexto específico da pedagogia inaciana, que, ao valorizar a formação humana integral e a educação voltada para a justiça social, pode se beneficiar imensamente do engajamento familiar, criando um ciclo virtuoso de ensino, aprendizagem e formação humana.

O objetivo principal deste artigo é analisar a contribuição da participação das famílias na construção de um ambiente educacional que promova a formação integral dos estudantes, especialmente no contexto da pedagogia inaciana. A pesquisa pretende destacar como essa co-participação pode fortalecer o vínculo entre a escola, as famílias e a comunidade, criando uma rede de apoio mútuo que favoreça o desenvolvimento acadêmico e humano dos alunos.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta a fundamentação teórica sobre o conceito de co-participação familiar na educação e sua relação com a formação integral. Em seguida, abordaremos a aplicação dos princípios da pedagogia inaciana no contexto educacional, discutindo o impacto da colaboração entre escola e família. Por fim, serão apresentadas as conclusões da pesquisa, com sugestões sobre como fortalecer ainda mais essa parceria em busca de uma educação mais completa e significativa.

A análise da co-participação das famílias no processo educacional não se limita à melhoria do desempenho acadêmico, mas abrange também os aspectos éticos, sociais e emocionais que são essenciais para preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. O fortalecimento desse vínculo tem o potencial de criar uma comunidade educativa mais integrada e comprometida com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente estudo se articula em torno dos princípios centrais da Pedagogia Inaciana, evidenciando as práticas pedagógicas dessa tradição e o impacto da co-participação familiar no desenvolvimento integral dos estudantes. A seguir, são apresentados os principais conceitos que sustentam a pesquisa, abordando desde a educação integral e os pilares da pedagogia inaciana até a importância da colaboração entre escola e família na formação de cidadãos críticos e socialmente responsáveis.

2.1 Pedagogia Inaciana: Fundamentos e Princípios

A Pedagogia Inaciana, inspirada na experiência de Santo Inácio de Loyola e na tradição da Companhia de Jesus, tem como premissa a formação integral do ser humano. Esta abordagem educativa visa à integração dos aspectos acadêmicos, morais, espirituais e sociais na construção do indivíduo. Para além da perspectiva da educação integral, definida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como a ampliação da jornada e do currículo escolar para o desenvolvimento das múltiplas dimensões do estudante (cognitiva, física, social, emocional e cultural), a formação integral na perspectiva inaciana está diretamente vinculada à interioridade e ao discernimento ético e espiritual do sujeito, indo além de um tempo estendido de permanência na escola ou da diversificação de conteúdo.

De acordo com Teixeira Neto (2019), “a pedagogia inaciana busca formar indivíduos capazes de discernir, agir com ética e servir à comunidade, não apenas como acadêmicos, mas como cidadãos comprometidos com a justiça social” (Teixeira Neto, 2019, p. 25). Esse compromisso ético-social não se limita ao plano teórico: ele se manifesta concretamente por meio de ações educativas conjuntas entre escola e família, tais como projetos solidários, campanhas de voluntariado e momentos formativos compartilhados, que visam desenvolver no estudante um senso de corresponsabilidade social. Assim, a justiça social deixa de ser um ideal abstrato para tornar-se uma prática pedagógica vivida e contextualizada na realidade da comunidade educativa.

O princípio da cura personalis (cuidado pessoal), um dos pilares centrais da pedagogia inaciana, refere-se à atenção personalizada a cada aluno, considerando

suas particularidades, competências, limitações e necessidades individuais. Segundo Bichels (2020), o conceito de cura personalis envolve “um acompanhamento contínuo que respeita e valoriza a identidade do aluno, visando ao seu desenvolvimento integral” (Bichels, 2020, p. 17). Esse cuidado, no relacionamento escola-família, manifesta-se concretamente por meio de escuta ativa, diálogo contínuo e da construção de vínculos baseados na confiança mútua. A escola, nesse modelo, não atua isoladamente, mas promove espaços para que as famílias participem do processo educativo de modo ativo, conhecendo e contribuindo com o percurso de formação de seus filhos.

A formação integral proposta por Inácio de Loyola vai além do domínio intelectual, buscando também desenvolver nos alunos competências emocionais, éticas e espirituais. Os princípios de discernimento e reflexão são fundamentais nesse processo. O discernimento inaciano é um processo de tomada de decisão que envolve a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo e as próprias escolhas, com base em valores como justiça, ética e solidariedade. Esse processo é enfatizado na formação dos estudantes nas instituições que adotam a pedagogia inaciana, com o objetivo de formar sujeitos conscientes de sua realidade e comprometidos com o bem comum (Marina, 2016).

Klein (2020), em *Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana*, ressalta que a pedagogia inaciana está fundamentada em um modelo educacional que valoriza a experiência, a reflexão e a ação como elementos essenciais para a aprendizagem significativa. Esse processo, conhecido como Paradigma Pedagógico Inaciano, propõe que o estudante não apenas receba o conhecimento, mas o vivencie e o conecte com sua realidade, promovendo uma formação crítica e transformadora. Dessa forma, a educação inaciana não se limita ao ensino teórico, mas estimula o aluno a aplicar o que aprende em sua vida cotidiana, incentivando uma postura ativa e comprometida com a transformação social.

Esse modelo educacional fortalece o desenvolvimento de uma consciência ética e social, estimulando os estudantes a se tornarem agentes de mudança, alinhados com os princípios da justiça e da solidariedade que fundamentam a tradição jesuítica. Além disso, a pedagogia inaciana destaca a importância da educação para a profundidade, que busca formar não apenas intelectos aguçados, mas indivíduos capazes de refletir criticamente sobre a realidade e de se engajar ativamente na construção de uma sociedade mais justa. A educação para a profundidade visa à

formação de cidadãos capazes de interpretar o mundo, discernir sobre seus desafios e agir com consciência crítica em diversas esferas da vida, promovendo o bem-estar coletivo e o desenvolvimento humano integral (Bichels, 2020).

Nesse sentido, os pilares da pedagogia inaciana — como a formação integral, o discernimento e a cura personalis — fornecem uma base sólida para compreender a importância de se envolver as famílias no processo educativo. Ao reconhecer que o desenvolvimento humano é um caminho compartilhado entre razão, afeto e espiritualidade, evidencia-se que a co-participação familiar não é apenas desejável, mas indispensável para que a proposta educativa inaciana se realize em sua plenitude. Assim, este referencial contribui diretamente para responder ao problema desta pesquisa, ao mostrar que a formação integral, conforme entendida na tradição inaciana, exige uma atuação conjunta e corresponsável entre escola e família.

2.2 A Relevância da Educação para a Profundidade na Formação Integral

A educação para a profundidade, conforme proposta pela pedagogia inaciana, é um aspecto central na formação dos estudantes nas instituições jesuítas. Esse conceito se refere a um processo educativo que vai além do ensino técnico e superficial, buscando promover uma reflexão crítica e profunda sobre a realidade. Bichels (2020) afirma que “educar para a profundidade é promover o desenvolvimento de um pensamento crítico que se desvia da superficialidade e encoraja os alunos a se envolverem com as questões sociais de maneira ética e reflexiva” (Bichels, 2020, p. 25).

A educação para a profundidade é uma resposta aos desafios contemporâneos da educação, que muitas vezes priorizam o conhecimento técnico e instrumental em detrimento de uma formação integral. Na tradição inaciana, a formação do estudante é vista como um processo que integra a razão, a emoção e a espiritualidade, formando indivíduos que não apenas dominam um conjunto de conhecimentos, mas que têm a capacidade de pensar criticamente sobre sua realidade e de agir de forma responsável.

De acordo com Klein (2020, p. 47),

"A educação inaciana não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca formar indivíduos comprometidos com a transformação social, cultivando a reflexão crítica e o discernimento ético em todas as esferas da vida"

A educação para a profundidade, na perspectiva da pedagogia inaciana, está intrinsecamente ligada ao princípio do discernimento, entendido como um processo contínuo e intencional de reflexão crítica que orienta o indivíduo a tomar decisões conscientes, à luz de valores éticos, espirituais e sociais. O discernimento inaciano não se restringe à análise racional das opções disponíveis, mas implica também uma escuta interior profunda, o reconhecimento das próprias emoções e motivações, e a busca pelo bem mais universal — pessoal, comunitário e ambiental. Trata-se, portanto, de um caminho formativo que visa despertar a consciência e a responsabilidade do sujeito diante de si, do outro e da sociedade.

No contexto educativo, esse princípio se concretiza por meio de práticas pedagógicas que estimulam o autoconhecimento, a reflexão crítica e o engajamento com a realidade. Um exemplo comum em escolas que seguem a pedagogia inaciana são os projetos interdisciplinares que envolvem temas como desigualdade social, sustentabilidade ambiental ou direitos humanos, nos quais os alunos são convidados a investigar, refletir e propor soluções para problemas reais de sua comunidade. Ao final desses projetos, promove-se uma etapa de “releitura da experiência”, momento em que os estudantes avaliam não apenas os resultados alcançados, mas, sobretudo, as implicações éticas e sociais de suas ações.

Outra prática significativa são os momentos de parada reflexiva (ou “pausas inacianas”), inseridos intencionalmente na rotina escolar, onde os alunos são convidados a pensar sobre suas atitudes, relações interpessoais e decisões cotidianas. Esses momentos favorecem o desenvolvimento da escuta interior e da empatia, além de ajudarem os estudantes a reconhecerem as próprias fragilidades e potencialidades.

Além disso, o discernimento é trabalhado em atividades de serviço comunitário, nas quais os alunos são motivados a identificar realidades de vulnerabilidade e atuar de forma concreta, mas sempre com acompanhamento reflexivo. A proposta é que o serviço não seja apenas uma ação voluntária pontual, mas uma experiência educativa que conecte o agir com o pensar, promovendo uma visão crítica da realidade e um compromisso duradouro com a transformação social.

Dessa forma, a pedagogia inaciana não dissocia o conhecimento acadêmico das vivências concretas, mas integra ambos em um percurso formativo que visa à transformação do estudante em um sujeito autônomo, compassivo e comprometido com o bem comum. A educação, nesse modelo, é espaço privilegiado para a vivência

do discernimento como um modo de vida, orientado por valores que ultrapassam os limites da sala de aula e reverberam na sociedade.

Aprofundando essa perspectiva, o documento Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI enfatiza que a educação inaciana não apenas busca a excelência acadêmica, mas também visa formar pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas com a transformação da sociedade. Nesse sentido, a educação para a profundidade está intrinsicamente relacionada ao compromisso com a justiça social e ao desenvolvimento de um olhar sensível às desigualdades e desafios do mundo contemporâneo. As instituições jesuítas incentivam os estudantes a analisar criticamente a realidade, promovendo uma aprendizagem que conecta conhecimento e experiência com valores éticos e espirituais. Dessa forma, a pedagogia inaciana proporciona aos alunos ferramentas para que possam não apenas compreender o mundo em sua complexidade, mas também agir de maneira responsável e solidária, contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

Dessa forma, a educação para a profundidade não apenas complementa o princípio da formação integral, como o torna possível em sua dimensão mais autêntica. Ao estimular a reflexão crítica e a ação ética, a pedagogia inaciana demanda uma rede de apoio que ultrapasse os limites da escola. A presença ativa das famílias nesse processo amplia o campo da reflexão e fortalece os vínculos entre os valores vividos na escola e no ambiente doméstico. Assim, este conceito contribui para a elucidação do problema proposto ao evidenciar que, para formar sujeitos críticos e socialmente comprometidos, é essencial integrar família e escola num mesmo projeto formativo.

2.3 A Co-participação Familiar na Formação Integral dos Estudantes

A co-participação familiar é um conceito-chave na educação inaciana, já que a tradição jesuíta reconhece que a formação do aluno é um processo que envolve tanto a escola quanto a família. De acordo com Libânio (2017), “a participação ativa dos pais no ambiente escolar cria um espaço de cooperação que enriquece o processo educativo e fortalece a formação integral do estudante” (Libânio, 2017, p. 58). A colaboração entre família e escola é vista como um pilar essencial para garantir que os estudantes recebam uma educação que contemple todos os aspectos de sua vida, não se limitando ao ambiente acadêmico.

A ideia de que a educação não se restringe à escola, mas deve se expandir para a vida familiar e social, é um princípio que sustenta a pedagogia inaciana. De acordo com García (2015), “a educação de qualidade é aquela que ocorre em uma rede colaborativa, na qual a família é uma parte integrante do processo formativo, oferecendo apoio e orientação contínuos” (García, 2015, p. 105). Nesse contexto, a co-participação da família facilita o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem que envolve os estudantes de forma mais ampla, permitindo que as competências acadêmicas sejam acompanhadas pela formação ética e social.

De acordo com o Projeto Educativo Comum (PEC) da Companhia de Jesus, a co-participação familiar na formação integral dos estudantes é um elemento fundamental para a construção de uma comunidade educativa sólida e comprometida com valores humanísticos e sociais. O documento enfatiza que a educação inaciana busca formar indivíduos críticos, responsáveis e engajados, e esse objetivo só pode ser plenamente alcançado quando há um diálogo constante entre escola e família. O PEC ressalta que essa parceria deve ser pautada em uma relação de confiança e corresponsabilidade, onde pais e educadores trabalham juntos para garantir que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolvam uma consciência ética e cidadã. Ao integrar a família no processo educativo, a pedagogia inaciana reforça o compromisso com uma formação que transcende o ambiente escolar, preparando os alunos para atuarem com discernimento e justiça em todos os aspectos de suas vidas.

O impacto da co-participação familiar pode ser observado em diversas dimensões do desenvolvimento do estudante, incluindo o crescimento emocional, social e moral. Estudos apontam que estudantes cujas famílias estão ativamente envolvidas na vida escolar tendem a apresentar maior autoestima, melhores habilidades sociais e um desenvolvimento emocional mais equilibrado (Almeida, 2021). A colaboração entre a família e a escola cria um ambiente em que os alunos podem aplicar os valores e as habilidades adquiridas no ambiente escolar em sua vida cotidiana, refletindo sobre questões sociais, éticas e espirituais de maneira mais profunda.

Libânio (2017) ainda destaca que “quando a família se envolve nas atividades da escola, ela ajuda a fortalecer o vínculo entre todos os membros da comunidade educativa, criando um ambiente mais coeso e colaborativo” (Libânio, 2017, p. 62). Isso

contribui para um espaço de aprendizagem mais solidário, onde todos, educadores, alunos e famílias, são agentes ativos na construção de uma educação de qualidade.

Com isso, compreende-se que a co-participação familiar não se limita ao apoio ocasional às atividades escolares, mas se configura como um elemento estrutural da pedagogia inaciana. A atuação conjunta entre educadores e famílias permite que a formação dos estudantes seja mais coerente, contínua e profunda, atendendo à complexidade da vida contemporânea. Nesse sentido, este subtópico contribui diretamente para a compreensão do problema de pesquisa, ao demonstrar que a efetividade da formação integral depende de um pacto educativo sólido, no qual a família assume papel ativo como coeducadora, juntamente com a escola.

2.4 Impactos da Co-participação Familiar no Fortalecimento da Comunidade Educativa

O impacto da co-participação familiar na formação integral dos estudantes vai além do sucesso acadêmico, englobando a formação moral, ética e espiritual. Segundo o educador Paulo Freire (2006), “a educação é um ato de intervenção no mundo, e é necessário que a família participe desse processo para que a formação do estudante não seja fragmentada, mas completa e profunda” (Freire, 2006, p. 65). No contexto da pedagogia inaciana, essa intervenção no mundo ocorre de forma integrada, com a participação da família no processo educativo, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Estudos de diversos educadores, como Almeida (2021), corroboram essa ideia ao afirmar que “o envolvimento da família nas atividades escolares resulta em um aumento significativo na autoestima do aluno e no seu desenvolvimento emocional, moral e social” (Almeida, 2021, p. 53). Ao colaborar na educação dos filhos, as famílias ajudam a reforçar os valores aprendidos na escola e a garantir que os estudantes se tornem pessoas mais comprometidas com o bem-estar coletivo e com a justiça social.

A formação moral e ética dos alunos, nesse contexto, é constantemente reforçada pela participação dos pais nas atividades escolares e pela vivência diária desses valores dentro do ambiente familiar. A co-participação das famílias, portanto, cria uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento de um indivíduo consciente e responsável, capaz de tomar decisões éticas e contribuir de forma positiva para a sociedade.

Klein (2020), em *Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana*, destaca que a parceria entre escola e família é um elemento essencial na construção de uma comunidade educativa que promove não apenas a excelência acadêmica, mas também o desenvolvimento humano integral. Segundo o autor, a pedagogia inaciana incentiva uma relação dialógica e participativa entre todos os agentes educativos, reconhecendo que a formação dos estudantes não acontece de maneira isolada, mas em um ambiente de corresponsabilidade. Dessa forma, a co-participação familiar não apenas fortalece o aprendizado dos alunos, mas também consolida uma cultura de valores compartilhados, promovendo a empatia, a solidariedade e o compromisso com a transformação social. Esse envolvimento ativo da família, aliado aos princípios da pedagogia inaciana, contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e significativo, onde os estudantes se sentem apoiados e motivados a desenvolverem seu potencial de forma plena.

A participação das famílias não apenas impacta o desenvolvimento integral dos alunos, mas também fortalece a comunidade educativa como um todo. A colaboração entre escola e família é fundamental para criar um ambiente de solidariedade, cooperação e respeito mútuo. Segundo Silva (2018), “quando a família participa ativamente da vida escolar, ela ajuda a criar uma comunidade mais coesa e engajada, onde todos se sentem responsáveis pelo processo educativo” (Silva, 2018, p. 92). Essa coesão é especialmente importante nas instituições que adotam a pedagogia inaciana, onde a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa é vista como essencial para a formação de cidadãos comprometidos com a justiça e o bem comum.

“A escola jesuíta é mais do que um espaço de aprendizado; é uma comunidade educativa onde estudantes, famílias e educadores compartilham responsabilidades e valores na busca por uma formação integral e comprometida com a sociedade” (Colégios Jesuítas, 2021, p. 74).

O fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade é um dos principais objetivos da pedagogia inaciana, pois contribui para a criação de um ambiente educacional mais sólido e eficaz. A co-participação das famílias, portanto, é um fator crucial para garantir que a educação oferecida seja verdadeiramente integral, envolvendo todas as esferas da vida do aluno e criando um espaço de aprendizado que vai além das fronteiras da escola.

Portanto, ao fortalecer os laços entre os membros da comunidade educativa e criar um ambiente de confiança e partilha, a co-participação familiar revela-se como um agente catalisador da missão educativa inaciana. A presença ativa das famílias não só potencializa o desenvolvimento integral dos alunos, mas consolida uma cultura escolar marcada por valores comuns, escuta mútua e corresponsabilidade. Assim, este tópico complementa a resposta ao problema da pesquisa ao mostrar que, sem o engajamento da família, a formação ética, emocional e espiritual proposta pela pedagogia inaciana tende a se fragilizar, perdendo parte de seu potencial transformador.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa com o intuito de compreender a percepção de famílias e educadores sobre a co-participação da família na formação integral dos estudantes e seu papel no fortalecimento da comunidade educativa do Colégio São Luís, instituição da Companhia de Jesus, que segue a pedagogia inaciana.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por sete perguntas abertas, voltadas a captar impressões, vivências e reflexões dos participantes. A escolha dos respondentes se deu por critérios de relevância e representatividade para a pesquisa. Foram selecionados colaboradores da instituição, tanto docentes quanto não docentes, além de responsáveis (pais e mães) de estudantes, uma vez que essas duas perspectivas são fundamentais para entender as dinâmicas de co-participação familiar no contexto escolar. A inclusão de educadores possibilitou captar percepções sobre as práticas pedagógicas e o envolvimento das famílias, enquanto os responsáveis dos alunos foram consultados para compreender sua visão sobre o impacto da participação familiar no processo educativo.

Os questionários foram respondidos por cinco responsáveis (pais/mães) e três educadores atuantes no Colégio São Luís, uma unidade de educação da Rede Jesuíta de Educação (RJE). O Colégio São Luís, localizado em São Paulo, é uma instituição de ensino de tempo integral, que segue a proposta pedagógica da Companhia de Jesus, focada na formação integral dos alunos, com ênfase na promoção de valores como justiça social, cuidado personalizado e desenvolvimento ético, moral, social,

espiritual e intelectual. A instituição atende crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, oferecendo um ambiente educacional que busca formar cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social. Sendo parte integrante da RJE, o Colégio São Luís tem como missão alinhar seus princípios pedagógicos à visão global da Companhia de Jesus, proporcionando uma educação que integra conhecimento acadêmico e formação para a vida.

As perguntas buscaram explorar:

- A percepção sobre o impacto da participação familiar na promoção dos valores inicianos;
- A influência dessa co-participação na formação integral do estudante;
- A relação entre os princípios da pedagogia inaciana e o cotidiano familiar;
- Ações necessárias por parte da escola para manter essa colaboração contínua;
- Estratégias para fortalecer a comunidade educativa.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, utilizando a categorização temática para agrupar as respostas por similaridade, conforme sugerido por Bardin (2011). As categorias emergentes foram, então, articuladas com os referenciais teóricos selecionados, especialmente os de Almeida (2021), Libânio (2017), Oliveira (2018), Freire (2006) e o *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus* (2021).

4 RESULTADOS

A análise das respostas revelou quatro categorias principais de reflexão: valores e formação moral, formação integral, conexão escola-família-cotidiano e desafios e estratégias de parceria educativa. Essas categorias emergiram tanto dos questionários aplicados aos responsáveis e educadores quanto das diretrizes teóricas estabelecidas no referencial teórico, com algumas delas refletindo temas previamente discutidos por autores como Libânio (2017) e Freire (2006), e outras surgindo de forma inédita a partir das respostas dos participantes.

4.1 Valores e formação moral

A maioria dos responsáveis (100%) afirmou acreditar no impacto direto da co-participação da família no fortalecimento dos valores da pedagogia inaciana. Termos

como “justiça social”, “bem comum”, “exemplo”, “coerência entre casa e escola”, e “ambiente ético” foram recorrentes nas respostas. Um dos participantes (Entrevistado 1) destacou: “A presença da família nas atividades escolares, em ações sociais e em momentos de diálogo contribui para criar uma comunidade educativa mais integrada, onde todos assumem juntos a missão de formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas.”

Essa fala se alinha à proposta de Libânio (2017), que enxerga a família como uma extensão da escola jesuíta na formação moral do sujeito, apontando que a transmissão de valores exige uma ação conjunta entre ambos. Essa categoria também se conecta à intenção do Colégio São Luís de promover, através de sua pedagogia, a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. As atividades realizadas pela escola, como encontros de formação de pais e projetos de ação social, contribuem para que esse envolvimento familiar seja não apenas incentivado, mas também estruturado dentro de uma lógica pedagógica comum entre casa e escola. De fato, a escola não apenas espera, mas intencionalmente busca promover a participação da família em ações concretas que reforçam os valores inicianos.

4.2 Formação integral: razão, emoção e espiritualidade

Todos os entrevistados reconheceram que a pedagogia inaciana promove uma formação que vai além do aspecto cognitivo. A maioria destacou a importância de a escola e a família manterem um discurso uníssono para alcançar uma formação plena. Uma responsável (Entrevistado 2) afirmou: “Nossa fala deve ser única, de forma que a criança perceba que somos uníssonos nas condutas, falas e orientações.” Outro responsável (Entrevistado 3) apontou que os filhos “transbordam amor e caridade” quando criados em ambientes onde a escola e a família se alinham nos valores.

A formação integral, proposta pela pedagogia inaciana, compreende a integração de razão, emoção e espiritualidade. Como ressalta Freire (2006), a educação precisa ser dialógica e personalizada, envolvendo a pessoa de forma total e integral, considerando as dimensões intelectuais, emocionais e espirituais do estudante. Os dados revelam uma percepção clara de que a dimensão espiritual é reforçada com a participação da família, promovendo o desenvolvimento de empatia, compaixão e senso de responsabilidade. Essa visão encontra respaldo nas práticas

metodológicas do Colégio São Luís, que utiliza momentos de oração, reflexão em grupo e projetos de voluntariado para incentivar o desenvolvimento dessa dimensão nos alunos. As famílias percebem que essas ações têm um impacto profundo em seus filhos, como evidenciado por Entrevistado 4: “Quando minha filha participa das atividades de serviço à comunidade, vejo nela uma mudança de comportamento e um maior envolvimento com as questões sociais.”

4.3 Conexão entre formação crítica e cotidiano familiar

As respostas indicam que os princípios da formação crítica proposta pela pedagogia inaciana, como o discernimento e o compromisso social, são mais efetivos quando há engajamento familiar. Um educador (Entrevistado 5) afirmou: “Com o cuidado aos 5 Cs [Consciência, Competência, Compaixão, Compromisso e Criatividade], conseguimos trazer a formação crítica para o cotidiano familiar.” Outro educador (Entrevistado 6) destacou o valor da educação personalizada e dialógica, aspectos ressaltados por Freire (2006), como ponte entre escola e realidade do aluno. As famílias confirmam esse impacto positivo: segundo uma mãe (Entrevistado 7), “quando os valores trabalhados na escola também estão presentes nas atitudes e conversas dentro de casa, os alunos conseguem perceber sentido no que aprendem.”

Além disso, o Colégio São Luís tem buscado promover ações metodológicas que favoreçam a continuidade dessa conexão entre escola e família, como o incentivo à participação das famílias em palestras sobre o papel da educação na formação crítica dos alunos. A intencionalidade da escola é clara: garantir que os pais estejam alinhados à proposta pedagógica e possam vivenciar esses princípios em sua própria prática diária. A percepção das famílias sobre esse alinhamento metodológico é positiva, como relatado por uma mãe (Entrevistado 8): “Eu percebo que o Colégio São Luís trabalha de maneira integrada com a gente, proporcionando não só uma educação acadêmica, mas também formando nossos filhos para serem pessoas melhores no futuro.”

4.4 Ações e desafios

A maioria dos entrevistados enfatizou a importância de ações permanentes que promovam a continuidade da participação familiar. As sugestões mais frequentes incluíram:

4.4.1 Reuniões formativas (citadas por 4 dos 5 responsáveis)

Os responsáveis destacaram que encontros periódicos de formação são essenciais para fortalecer a parceria entre escola e família. Tais reuniões permitem que as famílias se sintam mais informadas e capacitadas para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente no que diz respeito à pedagogia inaciana, que vai além do conteúdo acadêmico e busca promover o crescimento moral, ético e espiritual dos estudantes.

4.4.2 Espaços de escuta e diálogo (4 menções)

Outro ponto enfatizado foi a criação de espaços específicos para que pais, mães e responsáveis possam expressar suas preocupações, dúvidas e sugestões. Esses espaços de escuta são vistos como fundamentais para estabelecer um relacionamento de confiança entre a escola e a família, favorecendo a cooperação mútua e o alinhamento dos objetivos educacionais.

4.4.3 Participação ativa em projetos sociais (3 menções)

A participação das famílias em projetos sociais, como ações comunitárias ou eventos de voluntariado, foi citada como uma forma importante de integrar ainda mais a escola à realidade social dos estudantes. Esses projetos não só reforçam os valores de justiça social e solidariedade, como também permitem que as famílias vejam de perto os impactos positivos da pedagogia inaciana na formação dos alunos.

4.4.4 Comunicação contínua e transparente (praticamente unânime)

A comunicação constante e clara entre escola e família foi apontada como a chave para garantir que todos os envolvidos no processo educativo estejam alinhados.

Para os responsáveis, manter-se informados sobre o progresso dos alunos e sobre as decisões pedagógicas tomadas pela escola ajuda a criar um ambiente de colaboração mais eficiente. Essa comunicação inclui desde simples atualizações sobre o desempenho acadêmico até esclarecimentos sobre o papel da pedagogia inaciana na formação integral dos estudantes.

Por outro lado, educadores indicaram como principais desafios:

4.4.5 A fragmentação de responsabilidades (delegação de funções exclusivamente à escola)

Muitos educadores perceberam que as famílias, por vezes, delegam completamente a responsabilidade pelo processo educativo à escola, não se envolvendo ativamente na vida escolar dos filhos. Essa falta de participação mais direta pode criar um distanciamento entre o que acontece na escola e as práticas familiares, prejudicando a continuidade e a eficácia da formação integral dos estudantes.

4.4.6 A dificuldade das famílias em compreender a proposta pedagógica inaciana

Alguns educadores apontaram que, apesar da importância da pedagogia inaciana para a formação integral, há uma resistência ou falta de compreensão por parte de algumas famílias sobre os princípios e os objetivos dessa abordagem. Isso pode dificultar o engajamento das famílias no processo educativo, uma vez que, sem uma compreensão clara, elas podem não perceber plenamente os benefícios dessa metodologia para o desenvolvimento de seus filhos.

4.4.7 O ritmo acelerado da vida moderna, que limita o tempo disponível para a participação

O cotidiano corrido, com muitas responsabilidades profissionais e pessoais, foi citado como um dos maiores obstáculos para a participação das famílias. Esse ritmo acelerado pode fazer com que os pais sintam dificuldade em encontrar tempo para se

envolver nas atividades escolares ou em manter uma comunicação constante com os educadores, o que enfraquece a colaboração entre a escola e a família.

Um educador sintetiza: “As famílias são resistentes às inovações por vezes necessárias e tendem a criticar sem conhecer o que levou àquela decisão.” Essa fala reflete a dificuldade que a escola enfrenta em explicar e fazer com que as famílias compreendam mudanças pedagógicas que buscam melhorar a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes, mas que, muitas vezes, não são bem recebidas inicialmente.

5 DISCUSSÃO

Os dados obtidos evidenciam, de maneira contundente, que a co-participação familiar, quando efetiva, reforça os pilares da pedagogia inaciana — formação integral, justiça, solidariedade, discernimento e ação. A coerência entre os valores vivenciados na escola e no ambiente familiar fortalece a identidade do aluno como sujeito ético e socialmente responsável.

A fala dos participantes vai ao encontro do que Almeida (2021) destaca: a escola não deve ser a única responsável pela formação integral do sujeito; ao contrário, a família deve agir como co-educadora, participando ativamente de um processo contínuo e corresponsável.

A perspectiva de Paulo Freire (2006), ao considerar a educação como um ato de liberdade, é visível nos relatos que apontam a família como um espaço de diálogo, reflexão e prática ética. A articulação escola-família se configura, assim, como um espaço político de transformação, onde o estudante é preparado para ser mais que um reprodutor de conteúdo: é preparado para ser protagonista.

Além disso, os educadores mencionaram com frequência os “5 Cs” da pedagogia inaciana (Consciência, Competência, Compaixão, Compromisso e Criatividade), sugerindo que tais pilares são mais eficazes quando compartilhados com os responsáveis.

No entanto, os desafios não são negligenciáveis. A ausência de formação das famílias, os estilos de vida fragmentados e a dificuldade de comunicação com a escola são obstáculos que precisam ser enfrentados com estratégias claras, como sugerem Oliveira (2018) e Silva (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstram que a co-participação da família é um elemento vital para o êxito da proposta educativa inaciana. Famílias engajadas não apenas reforçam os valores vividos na escola, mas colaboram para a formação de sujeitos críticos, éticos e compassivos. A formação integral só é plenamente alcançada quando há alinhamento entre o projeto educativo e as práticas familiares.

Para fortalecer essa parceria, é necessário:

- Estabelecer espaços de escuta ativa e diálogo constante;
- Oferecer formação continuada para pais e responsáveis;
- Promover vivências escolares que envolvam diretamente as famílias;
- Trabalhar desde o ingresso da família na instituição a construção de vínculos baseados na missão educativa da Companhia de Jesus.

Em consonância com o *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus* (2021), que propõe uma comunidade educativa como espaço de transformação, este estudo reforça a necessidade de um compromisso conjunto, onde todos — escola, família e estudante — atuem como protagonistas de um processo formativo que busca não apenas o saber, mas também o ser e o conviver.

Assim, o fortalecimento da comunidade educativa passa, necessariamente, pelo reconhecimento da família como corresponsável, cocriadora e colaboradora ativa da missão pedagógica e humanizadora da educação inaciana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. *A co-participação familiar na formação integral do estudante*. São Paulo: Editora Educacional, 2021.

ALMEIDA, Maria Aparecida L. *Pedagogia Inaciana e a Educação Integral: Uma Proposta de Formação Humana e Cristã*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Ana Maria de Almeida. Lisboa: Edições 70, 2011.

BICHELS, J. *Cura personalis e pedagogia inaciana: acompanhamento integral do aluno*. São Paulo, SP: Editora Jesuítas, 2020

COMPANHIA DE JESUS. *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus*. São Paulo: Editora Loyola, 2021. Disponível em: <www.educacaojesuita.org.br>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GARCÍA, G. *A importância da família na formação moral e ética dos estudantes*. Revista Latino-Americana de Educação, v. 34, n. 3, p. 101-110, 2015.

KLEIN, L. F. *Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana*. São Paulo: Editora Loyola, 2015.

LIBÂNIO, João. *A Pedagogia Jesuíta: Formação Integral e Cidadania*. São Paulo: Paulus, 2017.

LIBÂNIO, J. C. *A educação jesuíta e a parceria com a família*. Revista de Educação Jesuíta, v. 9, n. 1, p. 52-60, 2017.

MARINA, J. de. *Pedagogia e ética na Companhia de Jesus: uma análise crítica*. Editora Universitária, 2016.

NETO, J. T. *Escola e pedagogia inaciana: buscando a profundidade no ensino*. Educatio Jesuitica, 2019.

OLIVEIRA, José Carlos. *O Projeto Educativo da Companhia de Jesus: Fundamentos e Desafios*. São Paulo: Editora Loyola, 2018.

OLIVEIRA, J. A. *Educação inaciana e compromisso social: uma análise das práticas pedagógicas*. São Paulo: Editora Loyola, 2018.

SILVA, Daniel da. *Educação e Família: Parcerias Possíveis na Educação Infantil*. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

SILVA, M. *Fortalecendo a comunidade educativa através da participação familiar*. Rio de Janeiro: Jornal da Educação Integral, 2018.